

livreto de
poesias recitadas

1º Luso
Laço



1º Luso Laço

Em parceria com



organizado por

Financiado por



Agradecimentos

A todos os participantes que compartilharam suas vozes e sentimentos e ao público leitor que mantém a palavra viva.

CRÉDITOS

(LIVRETO DE POESIAS)

Edição Geral

Ayobami Badiru

Design Gráfico

Camila Silveira

Curadoria

Aline Andrade

Ayobami Badiru

Francielly Pessoa

Vozes

(POESIAS RECITADAS)

Aline Andrade

Ana Geórgia Nunes

Andriele da Silva

Ayobami Badiru

Carolina Alves

Caroline Schneidt

Carlos Almeida

Danielson Neves

Daniela Brites

Francielly Pessoa

Glória de Paula

Jamile do Carmo

João Martins

Joceline Costa

Kevin Bueno

Lucas Borges

Madalena Lourenço

Marianna Tranin

Nelsol Mateus

Rafaela Hermes

Ruth Semedo

Terezinha Malaquias

Yara Munhame

CRÉDITOS

(EVENTO PRESENCIAL)

Coordenação Geral

Leonora Lorena

Curadoria

Ayobami Moreira

Apoio Técnico

Fabiano Matos

Design Gráfico

Mael Anhangá

Artistas Convidados

Associação de Capoeira Corrupio

Coral Som do Brasil

Grupo Ygara

Terezinha Malaquias

Versos que Compomos na Estrada

SUMÁRIO

Apresentação	6
A língua portuguesa e o universo lusófono	7
Ai! Se sêsse!...	8
Colheita	9
Em que Língua Escrever?	10
Fanatismo	11
Flor do Lácio Sempre-viva	12
Manifesto	13
Mindelo de Novas (tradução livre)	14
Moro na Alemanha	15
Mulher	16
Nome de Rua	17
O Maior dos Loucos	18
O Mundo	19
Onde Está a Poesia?	20
Um trem azul (sem título oficial)	21
Vapor de emigração (tradução livre)	22
Voz de Sangue	23

APRESENTAÇÃO

O evento Luso Laço nasceu do convite feito por Leonora Lorena a mim, Ayobami Badiru, e ao artista Mael Anhangá, para co-organizarmos uma celebração em torno do Dia Mundial da Língua Portuguesa (no dia 5 de maio) no *zusammen leben e.V.*. Convidei também a professora Aline Andrade, coordenadora do grupo de pesquisa Poesia, Literatura e Ensino, da Universidade Federal de Pelotas (POLEN/UFPel), para integrar essa iniciativa.

A partir de então, surgiu a proposta de criação deste livreto, idealizado por Aline como uma forma de participação à distância no evento, oferecendo um conteúdo digital com poesias recitadas pelos alunos do POLEN/UFPel. A ideia se expandiu, integrando falantes da língua portuguesa espalhados pelo mundo que enviaram poesias recitadas em seus sotaques e, em alguns casos, também em idiomas que se entrelaçam ao português, como os crioulos de Cabo Verde e de Guiné-Bissau. Essa conexão dialoga com o próprio significado do nome do evento: Luso Laço, que carrega a simbologia de um idioma que conecta povos diversos, ao mesmo tempo herança e ferida de uma história brutalmente colonial, mas também reinventada pelas vozes que hoje a habitam.

A maior riqueza deste material é a dedicação e o trabalho voluntário de muitas pessoas. Agradecemos profundamente a todas que colaboraram com o evento, aos artistas que aceitaram o convite para participar presencialmente, e a cada voz que se somou a este laço. Desejamos a você uma boa leitura e uma rica experiência auditiva.

Que essas palavras faladas atravessem fronteiras e toquem onde for preciso: no pensamento, na escuta e no coração.

Por Ayobami Badiru Moreira



A LÍNGUA PORTUGUESA E O UNIVERSO LUSÓFONO

O português é a língua oficial de 10 países distribuídos entre América, África, Ásia e Europa. Nós falantes formamos uma verdadeira comunidade que faz uso do português para ser e estar no mundo. Somos aproximadamente 260 milhões de nativos desse idioma. O que nos faz refletir, inspiradas nos versos de Caetano Veloso: "o que pode esta língua?"

Esse tal universo lusófono é repleto de outros universos em que o português figura não apenas como o código oficial das comunicações formais, e sim como a própria vivência de um povo. Eis a sua identidade.

A língua portuguesa é uma mátria. É nossa mãe com quem aprendemos a sentir, a nomear, a conhecer e a criar. É a língua dos meninos correndo descalços nas ruas, das ciências, das feiras populares, da literatura. Em cada país que tem o português como língua oficial, materna ou de herança, seu uso é marcado pelas particularidades que fazem dessa língua única para cada um de seus falantes. Desde sua constituição, atravessando as colonizações, até nossa contemporaneidade, o que podemos afirmar sem dúvida é que ela é fruto dos usos e sentidos que um povo múltiplo e ativo lhe foi conferindo.

Celebremos, então, o português em suas diversas vivências!

Grupo POLEN - Poesia, leitura e ensino
Profa. Francielly Pessoa (IFPB)
Profa. Aline Andrade (UFPel)



Ai! Se SeSse!...

Autor: Zé da Luz

Recitado por: Francielly Pessoa
Kevin Bueno



Por Francielly Pessoa

Se um dia nós se gostasse;
Se um dia nós se queresse;
Se nós dois se impariásse;
Se juntinho nós dois vivesse!
Se juntinho nós dois morasse
Se juntinho nós dois drumisse;
Se juntinho nós dois morresse;
Se pro céu nós assubisse?



Por Kevin Bueno

Mas porém, se acontecesse
qui São Pêdo não abrisse
as portas do céu e fosse,
te dizê quarqué toulíce?
E se eu me arriminasse
e cum tu insistisse,
prá qui eu me arrezorvesse
e a minha faca puxasse,
e o buxo do céu furasse?...

Tarvez qui nós dois ficasse
tarvez qui nós dois caísse
e o céu furado arriasse
e as virge tôdas fugisse!!!

Colheita

Autor: Graça Graúna

Recitado por: Aline Andrade
Ayobami Badiru



Por Aline Andrade

Num pedaço de terra
encabulada, mambembe
o caminho de volta
a colheita, o ritmo
o rio, a semente
Planta-se o inhame
e nove meses esperar
o parto da terra.
Planta-se o caldo
e docemente esperar
a cana da terra



Por Ayobami Badiru

Palavra: eis minha safra
de mão em mão
de boca em boca
um porção Campestre
Potiguara ser.



Em que Língua EScrever?

Autora: Odete Costa Semedo

Recitado por: Caroline Schneidt | Joceline Costa

Em que língua escrever
As declarações de amor?
Em que língua cantar
As histórias que ouvi contar?

Em que língua escrever
Contando os feitos das mulheres
E dos homens do meu chão?
Como falar dos velhos
Das passadas e cantigas?
Falarei em crioulo!
Mas que sinais deixar
Aos netos deste século?



Por Joceline Costa

Ou terei que falar
Nesta língua lusa
E eu sem arte nem musa
Mas assim terei palavras para deixar
Aos herdeiros do nosso século
Em crioulo gritarei
A minha mensagem
Que de boca em boca
Fará sua viagem



Por Caroline Schneidt

Deixarei o recado
Num pergaminho
Nesta língua lusa
Que mal entendo
E ao longo dos séculos
No caminho da vida
Os netos e herdeiros saberão
Quem fomos.

Fanatismo

Autora: Florbela Espanca

Recitado por: Carlos Almeida

João Martins



Por João
Martins



Por Carlos
Almeida

Minh'alma, de sonhar-te, anda perdida
Meus olhos andam cegos de te ver!
Não és sequer razão de meu viver,
Pois que tu és já toda a minha vida!

Não vejo nada assim enlouquecida...
Passo no mundo, meu Amor, a ler
No misterioso livro do teu ser
A mesma história tantas vezes lida!

Tudo no mundo é frágil, tudo passa...
Quando me dizem isto, toda a graça
Duma boca divina fala em mim!

E, olhos postos em ti, vivo de rastros:
"Ah! Podem voar mundos, morrer astros,
Que tu és como Deus: princípio e fim!..."

Flor do Lácio Sempre-viva

Autora: Jamile do Carmo

Recitado por: Jamile do Carmo

Como um índice no Índico
Feito um cântico no Atlântico
Sem a paz pelo Pacífico
Repartiu-se assim em cantos...

Flor do Lácio, flor do tempo
De espaços, dor e alento
Por ser flor também quimera
Um esplendor de bela e fera

Melodia em tom errático
Embalou um sonho náutico
Entoadada pelo imenso azul
Dos hemisférios norte e sul
Cravou em Amílcar e Clárice

Na Rosa de Guimarães
Língua viva que bendisse
Os Assis e os Camões

Como um índice no Índico
Feito um cântico no Atlântico
Sem a paz pelo Pacífico
Repartiu-se assim em cantos...

Flor do Lácio, flor de mim
Fez dum oásis meu jardim
Floresce além da primavera
Renascendo lusa eterna

Enquanto Gil Mia Cesária
Caetano Beja Amália

Saramago traz Pessoa aqui

E a navegar em Agualusa vi:
Mil corais de Coralina Pétalas de
Pepetela

E nos pátios de Paulina As Marias e
Floribela

Como um índice no Índico
Feito um cântico no Atlântico
Sem a paz pelo Pací...ficou
Assim como encantos!



Manifesto

Autora: Luiza Romão

Recitado por: Andriele da Silva | Mariana Tranin

Poesia é a palavra em estado de lança- -chamas
que faz mijar na cama quando não samba
é lama em pé de criança e rasgar teia de aranha
poesia é a vingança da cigarra enforcar
a última formiga nas tripas do último louva-deus
poesia é o império do ócio trabalho e não negócio
pense num despejo
não há poesia que resista
à arquitetura retrô de um new-shopping-vertical
faltam eufemismos
quando viaduto vira casa e ponte se torna lar
eu só acredito num soneto sujo de terra perfeita métrica
de alicate com cerca elétrica
você quer entender que é poesia?
o primeiro passo é desaprender gramática
é preciso entender a lírica
de cinco mil famílias exigindo moradia
é preciso desmontar corretores
para entender a semântica
de uma mulher se tocando pela primeira vez
aos quarenta e oito anos
quando inicio um verso converso
com as dezoito mulheres que antes de mim
sim
tiveram fala estéril
poesia é mais do que denúncia é revide
de mão fechada e peito aberto que sem pulmões
um poema é abscesso
alerto caneta é artimanha de boteco
poesia está no inverso é cicatrizar os pulsoserguer
os punhos que renascer se faz na luta



Por Andriele
da Silva



Por Mariana
Tranin

MindeLO de Novas

(tradução livre)

Autor: Ary Duarte

Recitado por: Danielson Neves

Quando eu vi o Farol de Mindelo
Quando eu vi o Monte Cara se formar
Quando eu entrei no ritmar da minha baía

Ó Mindelo, tu é poesia
Ó Mindelo de Morabeza
Ó Mindelo, ilha de melodia

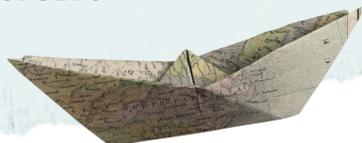
Onde nós vivemos
Num bater da batucada de fevereiro
Porto inspiração de saudade
Berço de poeta marinheiro
Janela de serenata de Kretcheu

Onde a nossa força é
Manel d'Novas, mornas de Cesária
Ó Mindelo, nos domingos de máscaras
Ó Mindelo, ao som do Recordai
Ó Mindelo, no mar revolto de São João
Onde nós vivemos
No bater da batucada de fevereiro

Ó Mindelo, tu és poesia
Ó Mindelo de morabeza
Ó Mindelo, ilha de melodia
Onde nós vivemos
Num bater da batucada de fevereiro



Versão em Crioulo
Sampadjudu
(Ilha de São Vicente)



Moro na Alemanha

Autora: Terezinha Malaquias

Recitado por: Terezinha Malaquias

Moro na Alemanha
Quanto mais o tempo passa
Mais brasileira eu me sinto
Vejo dentro de mim
Meu Brasil amado
A terra que me pariu
Nas entranhas da minha mãe
Minha cultura afro-brasileira
Aflora em meu ser
Uma sensação de sentimentos
Novos e antigos
Habitam o meu viver
Sou o Brasil inteiro
Do Norte ao Sul
De Leste a Oeste
Sou tapioca e feijoada
Pão de queijo e moqueca
Sou samba, pagode, axé
Todas as cantorias
Na minha moradia
Viver em duas culturas
É ter o coração dividido
Carrego comigo minha família
Em terras estrangeiras somos iguais
Vivemos saudade do nosso Lar.



Mulher

Autora: Sorta Leonardo

Recitado por: Sorta Leonardo

Mulher

Traços de arte esculpida em dotes
Em que achou-se o sabor da perfeição.

Mulher

Sem dizer ao mundo que virias, surgiu a vida
de quem não enderece palmas nem vénias, nem
ares de gratidão. Mas apenas com um único
desejo, que o mundo a deixasse ser o que ela
é, simplesmente Mulher.

Mulher

Não é justo que os espectadores do espetáculo
da vida em que atuas como diva, em que tu
gritas paz em voz tão viva, em tu choras, em
que tu ti doas, ti resumam a um ser frágil e
indefeso.

Mulher

Há brilho que se esconde por de trás deste
rosto inundado de lágrimas,
Há mel derramando neste peito de lembranças
amargas.
Queira sim, ou o que tiver que ser
Queiras seja ou não amável ser.
Há quem ti queira definir, sem saber que tu és
simplesmente Mulher

Mulher

Simpatia, fragrância que espalha pelo seu
mundo sem aromas definidos nesses ares que te
sentem existir... beleza, nada se compara ao
que não se disputa...tu és obra inédita de um
criador, que só te quis fazer brilhar...tu és
simplesmente Mulher.



Nome de Rua

Autor: David Mourão

Recitado por: Madalena Lourenço
Caroline Schneidt



Por Madalena
Lourenço



Por Caroline
Schneidt

Deste-me um nome de rua dum rua de Lisboa
Muito mais nome de rua do que nome de pessoa
Um desse nomes de rua que são nomes de canoa
Nome de rua quieta
Onde à noite ninguém passa
Onde o ciúme é uma seta
Onde o amor é uma taça nome de rua secreta
Onde à noite ninguém passa
Onde a sombra do poeta
De repente, nos abraça!
Com um pouco de amargura
Com muito da Madragoa
Com a ruga de quem procura
E o riso de quem perdoa
Deste-me um nome de rua dum rua de Lisboa!

O MAIOR DOS LOUCOS

Autora: Ayobami Badiru

Recitado por: Carolina Alves

E eis a levar o seu caminho
Cambaleando pelos trilhos
Se embriagando pelos rios
Bisbilhotado pelos vizinhos...



Dizem ele ser um megalomaniaco
Tudo o que apresenta é um delírio:
O maior dos maiores ricos
Do maior dentre os maiores reinos
Fundado pelo maior deles
Daqueles que pelo maior navio
Pelo maior mar veio.

Dizem também ser ele um louco
Diagnosticado por manias únicas:
De sob o sol, se banhar na lama.
No carnaval, urinar na rua.
Na chuva, rasgar dinheiro no asfalto.
Frevar até encâimbrar os músculos.

Cantar contos vulgares, de atentar os beatos.

Eles dizem! Dizem mesmo muito mais!
Contar aparência, difícil não é!
Não percebem que dentre a loucura e a grandeza
Dentre a lama e a insolência
Abriga um ser marcado em seu caminho,

Que no passado, sua formosura entoaram
Após ter o seu futuro dedurado
Por duas ciganas intrometidas.1

Não sabem que guarda em si um tesouro,
Ofertado pelos seus ancestrais
Decifrar seu mapa é para poucos,
Para menos ainda os seus sinais.

O Mundo

Autor: Obedes Lobadias

Recitado por: Lucas Borges

Yara Munhame



Por Lucas
Borges



Por Yara
Munhame

O mundo, hoje,
parece mais um frigorífico
de esfriar corpos
e não mais
àquela velha
lareira
de esquentar
almas.

(Se é que foi)

Já não mais é
um coração
onde vivem
e crescem
os amores
É um pulmão
onde respiram-se
as dores.

O mundo, hoje.



Onde Está a Poesia?

Autor: Vasco Cabral

Recitado por: Rania Vieira

Onde está a poesia?

A poesia está nas asas da aurora
quando o sol desperta.

A poesia está na flor
quando a pétala se abre
às lágrimas do orvalho.

A poesia está no mar
quando a onda avança
e branda e suavemente
beija a areia da praia.

A poesia está no rosto da mãe
quando na dor do parto
a criança nasce.

A poesia está nos teus lábios
quando confiante
Sorris à vida.

A poesia está na prisão
quando o condenado à morte
dá uma vida à liberdade.

A poesia está na vitória
quando a luta avança e triunfa
e chega a Primavera.

A poesia está no meu povo
quando transforma o sangue derramado
em balas e flores
em balas para o inimigo
e em flores para as crianças.

A poesia está na vida
porque a vida é luta!

Um trem azul (sem título oficial)

Autor: Miró da Muribeca

Recitado por: Daniela Brites
Rafaela Hermes

Um trem azul
passa na paisagem verde
eu fico com a minha bagagem
notícias de morte
amores incuráveis

o trem passa azul
na paisagem verde
na bagagem
um livro de Drummond
para os primeiros socorros
poesia:
respiração boca a boca

o trem passa azul
na paisagem verde
eu fico preso aos trilhos
preso a tanta confusão
que é estar vivo.



Por Daniela Brites



Por Rafaela Hermes





Vapor de emigração

(tradução livre)



Autora: Mayra Andrade

Recitado por: Ruth Semedo (Cabo Verde).



Versão em
Crioulo Badiu
(da Ilha de Santiago,
Cabo Verde)

Ó Deus, este nosso sacrifício de estrangeiro
Meu coração vive apertado
Foi tanto sofrimento em silêncio
Com saudade e dor que nunca regou nossa terra

Ó mar, recebe esta Morna e entrega a eles
Diz a eles que um dia nossos filhos não
sentirão mais saudade
Nossas mães não chorarão mais seus filhos que
partiram
Pra uma terra longe, no vapor da imigração

VOZ de Sangue

Autor: Agostinho Neto

Recitado por: Glória de Paula

Nelson Mateus (Angola)

**Palpitam-me
os sons do batuque
e os ritmos melancólicos do blue
Ó negro esfarrapado do Harlem...
ó dançarino de Chicago
ó negro servidor do South
Ó negro de África
negros de todo o mundo
eu junto ao vosso canto
a minha pobre voz
os meus humildes ritmos.
Eu vos acompanho
pelas emaranhadas áfricas
do nosso Rumo
Eu vos sinto
negros de todo o mundo
eu vivo a vossa Dor
meus irmãos.**



Por Glória
de Paula



Por Nelson
Mateus

1º Luso Laço

Em parceria com



organizado por

Financiado por

